

A INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE FORMAÇÃO DE CARGA NO CUSTO DE FRETE DE UMA EMPRESA DO SEGMENTO ATACAREJO

Autor: José Cláudio Candido Pinheiro

Orientador: Dr. Sérgio A. Loureiro

Palavras-chave: Consolidação de Carga, palete, frete.

E-mail: jclaudio.pinheiro@gmail.com

Introdução

O objeto desse estudo é uma empresa que está inserida no segmento do “Atacarejo” (Modalidade de comércio que mistura atacado de autosserviço e varejo tipo hipermercado), a qual definiu concentrar parte do recebimento e distribuição dos produtos em um único Centro de Distribuição, operado no modelo de Crossdocking com aproximadamente 30.000 SKU's, que por consequência reflete diretamente na ocupação do veículo e no custo de frete unitário e total.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é propor um método de formação de carga que permita a maior consolidação de volume, melhor ocupação do veículo, refletindo diretamente no custo de transporte e redução do custo de frete total e unitário.



Figura 1 - Gráfico que representa os Custos da Cadeira Logística da empresa em estudo;

Metodologia

Com o objetivo de solucionar o problema referente à baixa ocupação dos veículos, foi utilizado o método de observação dos embarques para identificar oportunidades no método de formação de carga. Após análise do cenário atual (2014), foi identificado a oportunidade de melhorar a ocupação unitária dos paletes através do método de consolidação temporal de volumes, proporcionando maior acúmulo de caixas durante a formação do palete. Outra possibilidade que deverá ser considerada é a de realizar a consolidação de paletes, a qual tem por definição a terminologia sistêmica de “combine”, conforme fluxo abaixo:

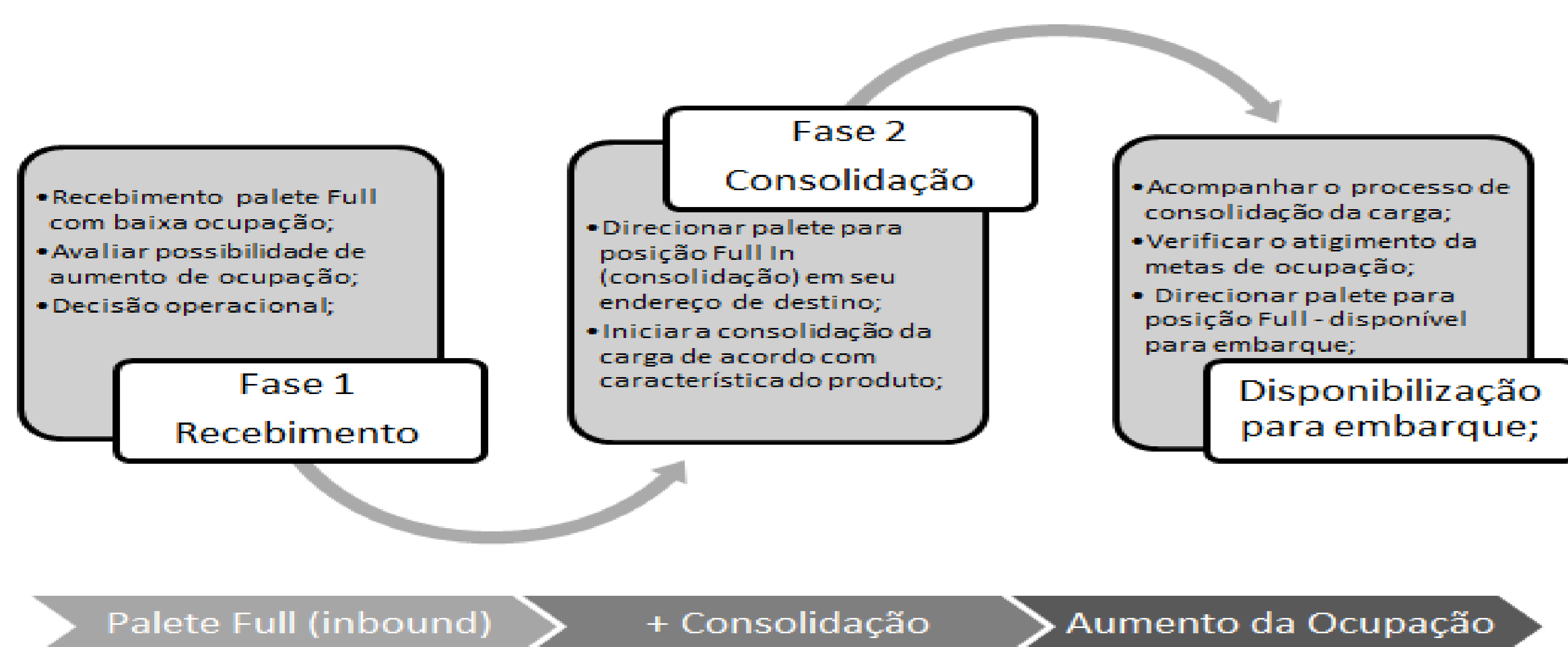


Figura 2: Fluxo do processo de consolidação de carga;

Resultados

No novo cenário (2015), a aplicação do método de formação de carga e consolidação de paletes produziu uma melhora de aproximadamente 10,07% no aumento da ocupação média do veículo em relação ao cenário inicial (2014), saltando do volume médio de 1.963 para 2.161 caixas por veículo. No novo cenário (2015), a ocupação máxima do veículo atingiu volume máximo por veículo de 2.251 caixas, ou seja, 7,92% de aumento em relação à melhor ocupação no cenário anterior (2014), que atingiu volume máximo de 2.086 caixas.

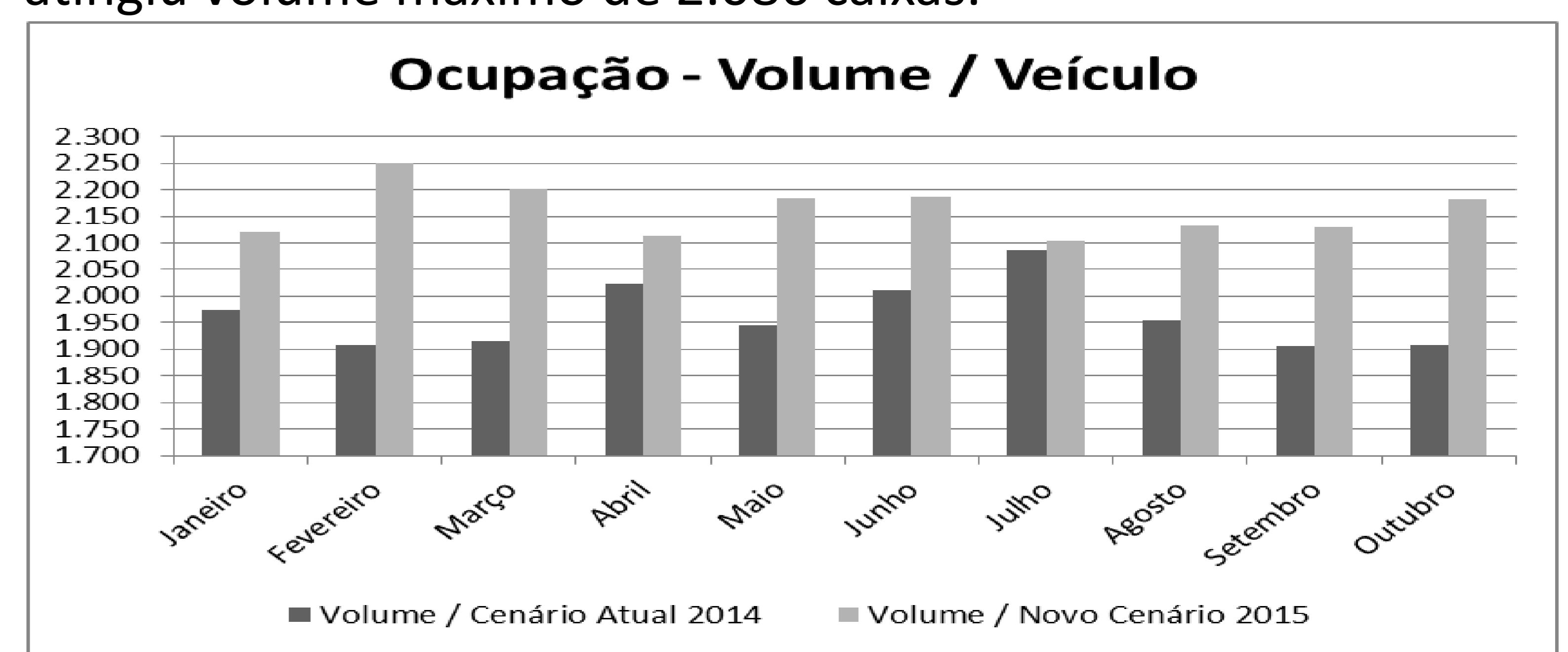


Figura 3: Gráfico referente ao aumento da ocupação do veículo;

Conclusões

Considerando as mudanças no método de formação dos paletes no novo cenário, podemos observar o reflexo do custo de frete unitário no gráfico abaixo, onde o valor máximo atingido no novo cenário (2015), atingiu o valor máximo de R\$ 3,90 por caixa transportada, proporcionando um valor médio no custo de caixa durante o período medido de aproximadamente R\$ 3,63, ou seja, redução de 11,03% no custo médio unitário em relação ao cenário de (2014) que era de R\$ 4,08. Com base nos dados acima citados, podemos considerar que o novo cenário apresentou aumento expressivo em relação à ocupação do veículo, assim como a redução do custo do frete em geral.

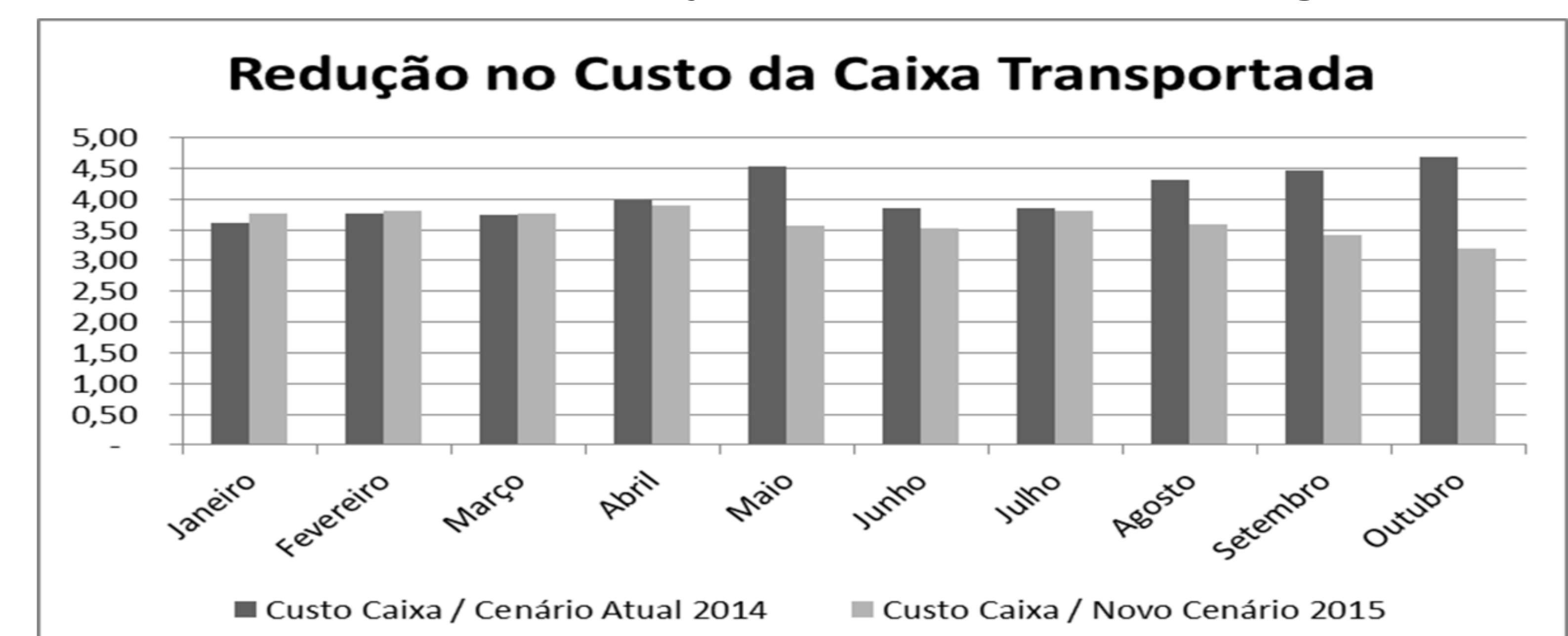


Figura 4: Gráfico referente a redução no custo da caixa transportada;

Referências Bibliográficas

Fonte: Ballou, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: uma visão local com pensamento globalizado. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012 – disponível em: <http://portallogistico.com.br/2015/04/27/Crossdocking-39781/#sthash.68oi6SH3.dpuf>. Acessado em: Dezembro/2015